

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL**

**ATA N.º 3/2021**

**SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2021**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**

**Manuel Augusto Meirinho Martins**

**SECRETÁRIOS:**

**1.º Secretário – .....**

**2.º Secretário – Carina Marques Rocha Fernandes**

**SUBSTITUIÇÕES**

**Alcino José Rito Lavrador** *(Substituído por José Antunes Inácio Nunes)*

**Patrícia Isabel Santos Quintalo** *(Substituída por Mariana Vinhas Sanches Bárrios)*

**Ramiro Manuel Lopes de Matos** *(Substituído por Cristina Maria Soares Alexandrina)*

**José Ilídio Lopes Clemente** *(Substituído por Anabela Augusto)*

**Lídia Martins Ribas** *(Substituída por Idalina Mendes Lopes)*

**Presidente da Junta de Freguesia do Baraçal** *(Representado pelo Tesoureiro: Isabel Santiago de Oliveira)*

**Presidente da Junta de Freguesia de Bismula** *(Representado pelo Secretário: Miguel João dos Santos Tomé)*

**HORA DE ABERTURA: Dezas seis horas**

**LOCAL: Auditório Municipal do Sabugal**

Às dezasseis horas, dado haver quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** cumprimentou os representantes dos Grupos Municipais presentes e, em nome deles, todos os Membros da Assembleia, o senhor Presidente da Câmara, o restante Executivo Municipal, o Público e o Pessoal de Apoio, declarando aberta a Sessão. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

**PONTO 1** -----

**I. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 26-04-2021** -----

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** disse ter sido enviada a ata da Sessão Ordinária de 26 de abril de 2021. -----

Na sequência de inscrição foi dada a palavra ao senhor **João Manata** que, após cumprimentar os presentes, referiu que articulou com os serviços as intervenções por ele efetuadas. -----

Não havendo mais inscrições, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou a ata à votação, em que a Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 26 de abril de 2021**. Não participaram na votação desta ata os Membros da Assembleia que não estiveram presentes na referida Sessão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

**PONTO 2** -----

**EXPEDIENTE** -----

Antes de dar conhecimento do expediente, o senhor **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para "*dar conhecimento a todos os membros da Assembleia que o Presidente recebeu um e-mail, dirigido pelo senhor José Fino, e que foi enviado ao Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal, na sua qualidade de Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal, mas com conhecimento ao senhor José Escada, ao senhor Vítor Cavaleiro e ao senhor João Manata. Relativamente ao requerimento que o Sr. José Antunes Fino, faz, considero fora das obrigações desta assembleia, nos termos em que o faz, a pretensão do requerente em solicitar que o Presidente da Assembleia faça cumprir a deliberação do Tribunal de Contas relativamente ao caso da Dache, uma vez que é público (e se encontra lavrado em ata) conforme resposta do Senhor Presidente da Câmara, a propósito de questão idêntica colocada em sede de reunião desta assembleia, que a situação aguarda desfecho uma vez que há um processo a decorrer no Tribunal de Castelo Branco. Tenho o dever de informar os membros da assembleia que, por dever institucional, a resposta que transmiti ao Sr. José Fino foi precisamente aquela, ainda que não deixe de considerar muito estranho, e fora das regras de respeito por este órgão, que alguém se dirija oficialmente ao Presidente da Assembleia dando conhecimento de tal comunicação a membros desta assembleia e a membros não eleitos, em concreto ao senhor Vítor Cavaleiro, ao senhor João Manata e ao senhor José Escada.* -----

*Como sabem, este assunto foi aqui discutido e esclarecido, e todos os membros da Assembleia têm conhecimento oficial da situação, aguardando o resultado do processo que ocorre no Tribunal Administrativo de Castelo Branco, porque foi interposta uma ação pelos visados. Portanto, repito, não considero aceitável esta forma de indagar o Presidente da Assembleia sobre este assunto, através de um e-mail pessoal, dando conhecimento a membros que não o Presidente." -----*

O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor **Manuel Lousa** para um pedido de esclarecimento: -----

“Qual seria o propósito para esse senhor ter dado conhecimento da carta a esses senhores, para além do senhor Presidente?” -----

Em resposta, o senhor **Presidente da Assembleia** disse: -----

“Ele é que saberá. O que sei e já ficou dito atrás é que considero uma falta de respeito institucional pelo Presidente da Assembleia. O resto, em face do momento político que antecede as eleições autárquicas, fica à avaliação de cada um, ou então dos visados que estão no e-mail, dado que o facto de também lhes ser dirigida não deixa de revelar uma certa “intimidade” entre o requerente e tais destinatários. Escuso-me a comentar mais, porque isto ultrapassa as funções do Presidente da Assembleia. Mas reitero que considero uma falta de respeito institucional, quando alguém se dirige ao Presidente da Assembleia e dá conhecimento disso a outras pessoas.” -----

Ainda sobre o assunto, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor **João Manata** para dizer: -----

“Da minha parte não considero que faltei ao respeito a ninguém, não tenho intimidade com o Dr. José Fino, é apenas meu conhecido há muito tempo, e se ele mandou o e-mail não tenho nada a ver com isso. Da minha parte não existe falta de respeito absolutamente nenhuma. Se alguém tem culpa é quem enviou os e-mails.” -----

Acerca da intervenção do senhor João Manata, o senhor **Presidente da Assembleia** esclareceu que “não me dirigi a si no que toca à falta de respeito, dirigi-me ao remetente. Ele dirigiu-se a mim para colocar um ponto de natureza estritamente institucional. E nesse e-mail institucional dá conhecimento ao senhor Vítor Cavaleiro, a si e ao senhor José Escada. Não me dirigi a si, até porque não é o remetente.” -----

D seguida o senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à leitura do expediente: -----

- **Moção Reabertura – Revogação da Portaria n.º 15 A/2018, de 12 de Janeiro.** -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Alcino José Rito Lavrador, tendo sido substituído por José António Inácio Nunes. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Patrícia Isabel Santos Quintalo, tendo sido substituída por Mariana Vinhas Sanches Bárrios. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Ramiro Manuel Lopes de Matos, tendo sido substituído por Cristina Maria Soares Alexandrino. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por José Ilídio Lopes Clemente, tendo sido substituído por Anabela Augusto. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Lídia Martins Ribas, tendo sido substituída por Idalina Lopes Mendes. -----

➤ Ofício da Junta de Freguesia do Baraçal a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia, Isabel Santiago de Oliveira**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. -----

➤ Ofício da Junta de Freguesia de Bismula a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Junta de Freguesia, Miguel João dos Santos Tomé**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. -----

**PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS** -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** deu início aos trabalhos do Ponto III. -----

Foi proposto pelo Grupos Municipais do PS e PSD, um voto de pesar pelo falecimento do antigo Presidente da Câmara, Eng.º António Esteves Morgado. A proposta foi colocada à votação, tendo a **Assembleia Municipal deliberado**, por unanimidade, **aprovar o Voto de Pesar, e tendo sido cumprido o MINUTO DE SILÊNCIO**. -----

Na sequência de inscrição, foi dada a palavra aos seguintes Membros da Assembleia Municipal: -

Depois de cumprimentar os presentes, o senhor **João Manata** disse: -----

*“Senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, senhores eleitos da assembleia Municipal, Vem esta minha intervenção a propósito do arboricídio que, recentemente, foi levado a cabo no Sabugal, nomeadamente nas Ruas dos Pontões e Jeremias Amaral Dias. -----*

*Provavelmente o sr. Presidente vai-me responder que as árvores estavam podres, o que não é verdade. Apenas uma delas, na Rua dos Pontões, mostrava sinais de alguma degradação. Todas as outras estavam perfeitamente sãs. -----*

*Provavelmente também me vai dizer que as árvores estavam a estragar os passeios. É verdade, mas hoje existem técnicas que permitem reparar os passeios, preservando as árvores. Ainda há pouco tempo observei isso, na Praça da República, em Coimbra. -----*

*Também não entendo o porquê de também terem sido abatidas árvores no Largo da Fonte, que algumas pessoas já rebatizaram de Largo de Santa Engrácia. -----*

*O Largo desarborizado parece um solário cinzento e nu. -----*

*Quanto aos passeios, a maior parte deles, encontra-se completamente degradado, mesmo em sítios onde não existem árvores. -----*

*A Câmara deveria, ao invés, sensibilizar as pessoas para quando passeiam os cães trazerem uns saquitos para apanhar os dejetos que deixam no caminho. O Município deveria disponibilizar recipientes adequados ao efeito. -----*

*Dito isto, outra coisa que não entendo é a paixão pelo "pavé". Numa terra de granito utilizar o cimento em vez de pedra é, na opinião de muita gente, uma incongruência." -----*

Seguiu-se o senhor **João Manuel Aristides Duarte** que, após cumprimentar os presentes disse:

*“Numa intervenção anterior nesta Assembleia, referi aqui que houve naturais do concelho que sofreram com o nazismo, nomeadamente Manuel Martins, cantoneiro, natural do Ozendo, nascido em 1900 que foi morto pelos nazis em 2 de setembro de 1944 e também Alexandre Rasteiro, natural do Sabugal, nascido em 25 de Dezembro de 1924, mecânico de profissão, e que participou em vários combates contra os nazis. Há pouco tempo tomei conhecimento, através do jornal “Público”, de que outro natural do concelho do Sabugal, João Nunes Rodrigues, de Águas Belas, também foi vítima do nazismo. João Nunes Rodrigues tinha 24 anos quando foi preso pela Gestapo, numa altura em que tentava passar a fronteira de França para Espanha, com dois companheiros e sem qualquer ajuda organizada, para se juntar “às Forças Livres Francesas” em Inglaterra ou no Norte de África. Começava assim o seu percurso para a deportação, mas não acabava aqui a sua atividade de resistente. João Nunes Rodrigues vivia com os pais, António e Maria dos Prazeres, em Divion, na região de Pas-de-Calais, quando a França foi invadida pelas tropas nazis. Era o segundo dos cinco filhos do casal e, tal como o pai, trabalhava nas minas de carvão de La Clarence. A família tinha-se naturalizado francesa, a 13 de dezembro de 1936, pelo que quando a guerra começou, João Nunes Rodrigues foi mobilizado. Voltou a casa depois de desmobilizado e, em 1942 junta-se à Resistência, fornecendo, informações que permitem sabotar a ponte de Divion. A 8 de maio de 1943, a Gestapo prendeu João Nunes Rodrigues e os seus companheiros a pouco mais de 50 quilómetros da fronteira espanhola, em Oloron-Sainte-Marie. Um dos seus companheiros na resistência recordaria, mais tarde, segundo o testemunho que deixou no seu processo da Resistência, que João Nunes Rodrigues foi “torturado durante várias horas” e que os alemães lhe disseram que “não duraria seis meses” nos campos de concentração para onde seria enviado. Antes da deportação, o português passou pelo Forte de Hâ e pelo campo*

de Royallieu, em Compiègne. Foi daqui que, a 27 de junho de 1943, foi deportado para Buchenwald (prisioneiro n.º 14.093). João Nunes Rodrigues seria, contudo, transferido para o sub-campo Dora deste complexo, onde trabalhava nos túneis em condições brutais. Com a apertar do cerco dos Aliados, os campos de concentração começaram a esvaziar-se e os seus ocupantes a ser transferidos para outros espaços mais distantes da frente de batalha. No caso de João Nunes Rodrigues, a transferência começou no início de abril de 1945, quando foi enviado para o campo de Ravensbrück. Os prisioneiros foram depois sujeitos a uma “marcha de morte” de 40 quilómetros, até chegarem a Ravensbrück. Aqui, o jovem de origem portuguesa é inscrito como mecânico e recebe o número de prisioneiro 14.027, mas a permanência no campo próximo de Berlim é curta. A 26 de Abril começa a evacuação do espaço e os prisioneiros voltam à estrada, até serem libertados pelo Exército Vermelho, a 2 de maio. João Nunes Rodrigues voltou ao trabalho nas minas de carvão e casou, a 15 de fevereiro de 1947, com Janina Pawlak. O casal teve uma filha, Nadine, que nasceu em junho desse ano. João Nunes Rodrigues morreu em 2003.

Numa época em que a extrema-direita avança por essa Europa fora e em que um deputado português desvaloriza Aristides de Sousa Mendes, é tempo de lhe prestar a devida homenagem e não esquecê-los.” -----

Tomando a palavra, e após cumprimentar os presentes, o senhor **Alexandre Gonçalves** disse: -  
“Apenas Uma Reflexão -----

*Dispensamos ideias e opiniões anacrónicas, inconsequentes e conjeturáveis. Necessitamos de intrepidez, inovação, loucura, gritos, mudança, reptos e irreverência. Dispensamos os vassalos e abraçamos os cidadãos. Cobardes que assassinam a liberdade criativa. -----*

*A indecorosa colonização cultural e a perigosa violação à liberdade de expressão. Rotular comportamentos, procedimentos e indivíduos. Ideologia despótica que promove o pensamento único. Pertencer a “bandos”, condição umbrosa. -----*

*Não precisamos de políticos profissionais, mas sim de verdadeiros protagonistas. Dispensamos os atores decorativos que desprezam o desenvolvimento, a capacidade, o planeamento e a*

*qualidade. Promover os serviços somente amputa o nosso território. Lutar contra a submissão e contra os interesses silentes é o caminho. -----*

*Não nos querem conscientes, fulgurantes, inteligentes, destemidos e eruditos. Aplicar as palavras é comerciar os sinais da nossa própria existência. Os insubmissos são bravos lutadores e dinâmicos pensadores. A independência do indivíduo “autêntico” é sublime e maravilhosa. -----*

*Discursos descontextualizados, a obscenidade no seu auge e a promoção pertinaz da intriga. Criar boatos e disseminar o ódio, tamanha crueldade e perversidade. Induzir em erro os menos elucidados e comungar com o terror. Enganar, manipular e desinformar, paladares sepulcrais. ---*

*Telas perniciosas, desonestas, desastrosas e ilegítimas. Ameaçar a informação e a democracia. Fomentar o medo e a insegurança, configurações repletas de lodo. Ideias simplistas, vazias e preconceituosas. -----*

*Desenho pintado em tons de pouca luz. O poder e a força de um grito. Voz contra a repressão, anular a escuridão e destapar a claridade. Criar, imaginar e voar sem ter de me curvar. -----*

*Linha programática inexistente. Nocivo paradigma propagandista, páginas cáusticas e sórdidas. A vitimização levada ao extremo quando são alvo de oposição. Texturas sombrias e lacerantes, verdadeiras cantigas de morte. -----*

*Extinguir os encadeamentos entre o poder político e o poder económico. Venerar a inteligência, a interpretação, a contestação e a criatividade. Reinventar o território e retomar a confiança, a alma, o fulgor, o sorriso e a alegria. Distanciar os infames, os tiranos, os oportunistas e os vendedores de quimeras. -----*

*Inventar e perfilhar argumentos, evidenciar o essencial e abandonar a mediocridade. Consumar a resignação e sentir a cidadania, a relevância de raciocinar. Precisamos de homens íntegros, idealistas e iluminados. Necessitamos de massa crítica exigente e perseverante para voltar a acreditar na terra que amamos.” -----*

Após cumprimentar os presentes, o senhor **José Nunes** disse: -----

*“Existem inúmeras razões para o abate de árvores em espaço urbano, no entanto, é lamentável que o Município não tenha feito nenhum comunicado, nem a justificar nem a explicar a necessidade de abate das árvores nos últimos tempos. Uma falha de comunicação, como o Município já nos tem habituado.” -----*

Para terminar, o senhor **Presidente da Junta de Freguesia da Cerdeira, Filipe Mendes**, após cumprimentar os presentes, referiu que o assunto que pretende abordar não tem propriamente a ver com a Assembleia, mas sim com o Sabugal e como a forma que o Sabugal às vezes sabe trabalhar. *“Há cerca de 2 semanas, tal como a grande maioria, ou todos os que aqui estão, fui levar a segunda dose da vacina COVID. Quero dar aqui o meu agradecimento pelo ótimo trabalho, pelo grande trabalho que tem sido feito no Centro de Vacinação. E, sem dizer nenhuma entidade, porque estaria a ser injusto, todas as entidades envolvidas estão de parabéns. -----*

*É um agradecimento público meu pelo ótimo trabalho que tem sido feito lá em cima.” -----*

Findas as intervenções, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que, após cumprimentar os presentes, tomou a palavra para dar resposta às intervenções feitas. -----

*“O João Manata perguntou e respondeu, não vou dizer que são podres nem que arrancam a calçada, vou dizer apenas que numa tentativa de intervenção e melhoria de acessibilidade desses locais onde se está a intervir, com as condicionantes que se têm, entendeu-se por bem aproveitar a oportunidade para retirar árvores que não têm nada a ver com a nossa identidade, que as pessoas requeriam a sua retirada, e retirar árvores que ainda por cima danificam as viaturas que se colocam ao lado, devido à excreção que têm. Portanto, acho que quando chegamos a este momento, e a crítica que se faz à intervenção do município é a questão das árvores, está tudo dito e eu fico-me por aqui.” -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** referiu que o senhor Presidente da Câmara respondeu ao senhor João Manata, e que quanto às outras intervenções não tem nada a acrescentar. -----

Em resposta, o senhor **Presidente da Câmara** respondeu: -----

*“Da parte do Presidente da Junta de Freguesia da Cerdeira houve uma constatação. Não respondi, mas acho que não há aqui ninguém que não corrobore aquilo que referiu e a forma excelente como o Centro de Vacinação do Sabugal tem funcionado. Acho que aí estamos todos de acordo, e ainda bem que surgem vozes que conseguem também dizer que alguma coisa nós fazemos de bem.”* -----

Findos os esclarecimentos, o senhor **Presidente da Assembleia** informou que há um pedido de inscrição de um ponto no período da Ordem do Dia, *“mas o mesmo só é incluído se houver uma maioria de 2/3 que aceite a inclusão da Proposta de repartição de Encargos para a aquisição de serviços de seguros que, por razões de ordem de agenda, foi aprovado hoje na Reunião de Câmara e não houve hipótese de incluir previamente.”* -----

A **Assembleia Municipal** deliberou, por unanimidade, **incluir o ponto na Ordem de Trabalhos**. Não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte. -----

## ORDEM DO DIA

### PONTO 01 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS NO ÂMBITO DO PROJETO DE CANDIDATURA DA GUARDA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

*“Este assunto esteve também na outra Assembleia Municipal, a Câmara Municipal fez a parte dela, aprovando aquilo que devia aprovar, que era o cofinanciamento e o grau de intervenção financeira nesta candidatura apresentada pela Câmara Municipal da Guarda, e acompanhada por 17*

*municípios. Colocado este desafio à Assembleia Municipal, entendemos por bem, à imagem das outras Assembleias Municipais, designar um representante da Assembleia para esta Comissão de Acompanhamento. Quando entendemos, em particular pelo Presidente da Câmara entendeu colocar esta questão, olhando para aquilo que era feito a nível regional, não me passou pela cabeça que esta Assembleia não indicasse o Presidente da Assembleia Municipal. Como sabem, esse não foi o entendimento, e houve uma partidarização deste tema. Não era essa a intenção, aquilo que se procura é que haja aqui um representante institucional da Assembleia. E, nem eu equacionei ir à procura de um representante que tivesse mais ou menos conhecimento/competência nesta matéria. Nem tenho aqui presente o vasto currículo do senhor Presidente da Assembleia Municipal.” -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra ao senhor **Alexandre Gonçalves**, que disse: “Não sei como é que o senhor Presidente da Câmara Municipal do Sabugal acabou de dizer que é o que tem sido feito nas outras assembleias quando, hoje, na maior parte delas está a ser votado este ponto. Como é que ele sabe que, nas outras Assembleias Municipais, dão como fato consumado ser o Presidente da Assembleia?” -----

Seguiu-se o senhor **Germano Fernandes** que, após cumprimentar os presentes disse: -----  
“Eu ouvi a intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal, e intervenção que fez leva-me também a uma breve intervenção. -----

*E a minha intervenção é para lhe dizer a si, senhor Presidente da Assembleia Municipal que caso seja candidato a este lugar, tem o meu voto e espero que o voto da Assembleia também, e porquê? Daquilo que conheço destes dois mandatos autárquicos, o Presidente Manuel Meirinho tem sabido ser, e tem sabido estar no exercício dessas funções. Saber ser e saber estar nos órgãos para que somos eleitos são duas qualidades importantes. E eu penso que, neste órgão, o senhor tem capacidade para saber ser e saber estar com os demais elementos deste órgão. Mas, para além destas duas circunstâncias ou qualidades, habituei-me na Assembleia Municipal do Sabugal a vê-lo dirigir os trabalhos com eficácia, com determinação, às vezes até de uma forma acutilante, mas sempre preocupado com o bom andamento dos trabalhos e com os melhores resultados. -----*

*E com estas referências que fiz, penso que o senhor será um elemento que representará dignamente o município do Sabugal neste órgão, de modo que tem o meu voto e espero que seja eleito para esse cargo.” -----*

Após cumprimentar os presentes, tomou a palavra o senhor **Vítor Cavaleiro** para dizer: -----  
*“Venho dar os meus parabéns por haver elementos desta Assembleia capazes e competentes para irem representar o nosso concelho em tão nobre evento. Ilustre colega, ilustre professor, os meus parabéns por ter conduzido até agora esta Assembleia desta forma. Estamos já nas últimas sessões, contudo, temos de respeitar o voto de todos nesta assembleia. De uma bancada ou de outra temos elementos bastante competentes. E, não quero alargar-me a tecer considerações, porque o currículo é invejável, quer do Presidente da Assembleia, portanto, ficaria mal na imagem se eu dissesse outra coisa que não fosse aquilo que acabaram de ouvir. Agora, respeitem-se todas as opções que esta Assembleia é rica em tê-las, isso é que é mais nobre, ou seja, temos na Assembleia gente com muito valor, e esse valor passa quer pelo Presidente da Assembleia, quer pelo colega da outra bancada, o Alexandre. E em vez de dois devíamos ter 4 ou 5. Agora, toda a gente sabe, e não vou tecer palavras porque ficar-me-iam mal ao meu colega académico, e o currículo é o currículo. Parabéns pelo currículo académico, parabéns por ter conduzido a Assembleia, mas respeitem-se as pessoas que têm disponibilidade para se apresentar, e isso é que é mais nobre, temos gente na nossa Assembleia capaz de representar o concelho em tão altos cargos, como é agora o evento que temos – Guarda a Capital Europeia da Cultura, e deixo isso à consideração de todos, a votação é aquela que vai ser daqui a um pouco. Muito obrigado e muitos parabéns, e faço votos de qualquer um deles por representar o concelho.” -----*

Para terminar, a senhora **Marisa Martins** tomou a palavra para cumprimentar os presentes e dizer:  
*“Agora vimos para aqui discutir ótimos currículos académicos, agora falamos no currículo do nosso Presidente da assembleia, falamos no currículo do professor Cavaleiro, e tantos outros aqui, e cada um nas suas áreas. E, quando nós propusemos o nome do Alexandre Gonçalves para representar esta comissão, falámos porque se houver nesta Assembleia alguém mais ligado à cultura do que o Alexandre, proponham-no, mas não estou a discutir o currículo exemplar do professor Meirinho, por isso é que ele é Presidente da Assembleia. Não vamos, por ele ser um*

*ótimo presidente da assembleia, que seja a escolha certa para representar a Guarda na Capital Europeia da Cultura numa candidatura. Até porque o nome do professor Meirinho é tão bom que ele já integra a comissão de honra. Acho que não precisa de ser aglutinador e integrar também outra comissão. Da outra vez apresentei o currículo e alguém disse logo 'não vamos comparar o currículo do Alexandre com o currículo do professor Meirinho. Cada um no seu lugar, estamos a falar de uma comissão para eleger a Guarda a Capital Europeia da Cultura, o Alexandre Gonçalves trabalha na área da cultura na cidade da Guarda. Se tivéssemos de escolher alguém da contabilidade, escolhíamos a menina Dulce. Cada um na sua área, eu não quis denegrir o professor Meirinho, longe de mim estar a comparar currículos, não é essa a minha ideia, nem foi essa a nossa ideia, não quero fazer uma coisa dessas. Quando nós propusemos o Alexandre é basicamente no sentido de que ele é, nesta Assembleia, a pessoa mais ligada à cultura, é mais por isso. E o nosso nome continua a ser Alexandre Gonçalves, currículos à parte noutras áreas."*

Havendo dois nomes propostos para integrar a Comissão de Acompanhamento – senhor Alexandre Gonçalves proposto pelo Partido Socialista e senhor Manuel Meirinho proposto pelo Partido Social Democrata, o senhor Presidente da Assembleia concedeu primeiramente a palavra ao senhor **Alexandre Gonçalves** para se dirigir à Assembleia: -----

*"Eu já me pronunciei sobre a candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura nos jornais, na Assembleia Municipal, na Comunidade Intermunicipal, as pessoas sabem o que penso. Em currículo acho que o Presidente da Assembleia não é digno, é também um digníssimo candidato, e se for eleito será um ótimo comissário à Guarda a Capital Europeia da Cultura a representar o Sabugal, e penso que eu também terei essas características." -----*

Ainda sobre o assunto, senhor **Presidente da Assembleia** referiu que: -----

*"Só posso dizer que me sinto muito honrado enquanto Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal por ter sido indicado naturalmente pelo Partido Social Democrata para representar o município. Aceito e, se for eleito, desempenharei o cargo em plena liberdade, em plena autonomia. Ainda não me pronunciei sobre o assunto porque ainda não há muita coisa para me pronunciar, mas irei-me pronunciar quando for o caso." -----*

Sendo um dos nomes propostos, o senhor **Presidente da Assembleia** pediu às bancadas proponentes um elemento de cada para proceder à contagem dos votos, uma vez que o mesmo se encontra nomeado. Como tal, a senhora Alexandrina Dias em representação da bancada do PS e o senhor Manuel Lousa em representação do PSD procederam à contagem dos votos. -----

Face à informação registada sob o n.º 3650, datada de 29-03-2021, referente à **proposta de deliberação aos Órgãos Autárquicos no âmbito do Projeto de Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura, a Assembleia Municipal deliberou**, por escrutínio secreto, **designar Manuel Meirinho, para integrar a Comissão de Acompanhamento**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

**Lista A (PS – Alexandre Gonçalves): 23** -----

**Lista B (PSD – Manuel Meirinho): 32** -----

**Abstenções: 03** -----

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** disse: -----

*“Só posso congratular-me e desejar também o melhor contributo ao Sr. Alexandre Gonçalves. Tendo sido eleito, aturei com honra e dignidade que o cargo exige, numa tarefa muito difícil e na qual o nosso papel é muito reduzido. O processo é muito competitivo, com candidaturas com um potencial de projeção de interesses muito forte, mas a Guarda decidiu, e bem, ir à luta. Temos uma função minimamente de acompanhamento, mas também não deixa de ser importante que todo o território seja envolvido, acho é que devia ter sido desde o início, já que o percurso está quase a acabar.”* -----

Retomando a palavra, o senhor **Alexandre Gonçalves** desejou *“votos de bom trabalho enquanto comissário da candidatura a representar o Sabugal, e tenho a certeza que fará um bom trabalho e votos de sucesso.”* -----

**PONTO 02 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CEDÊNCIA DE ÁREA AO DOMÍNIO PÚBLICO, CONFORME REQUERIDO PELO SENHOR JOSÉ MARTINS GAIÃO -----**

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

*“Já é o terceiro processo que vem à Câmara Municipal do Sabugal. é idêntico aos outros, é a transferência de uma parcela de 213,00 m<sup>2</sup>, desanexando de um artigo rústico, e passando para o domínio público. É uma competência da Assembleia Municipal a aceitação desta transferência.”*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

Face à informação registada sob o n.º 5885, datada de 14-05-2021, referente à **proposta de cedência de área ao domínio público, conforme requerido pelo senhor José Martins Gaião, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de cedência ao domínio público de uma área 213,00 m<sup>2</sup>, nos termos e com os fundamentos constantes da informação.** -----

**PONTO 03 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ÁRVORES COM INTERESSE MUNICIPAL ---**

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

*“O nosso regulamento de Classificação de árvores com interesse municipal prevê a proposta de classificação com a obrigatoriedade da passagem deste processo pela Assembleia Municipal. Estamos a falar da árvore que se encontra aqui muito perto de nós. É esse o objetivo, é classificá-la. -----*

*Quero dizer-vos também que a Câmara Municipal, para quem não sabe, adquiriu estas parcelas de terreno e está a elaborar um projeto de qualificação do espaço, e vamos ter esta classificação em conta nessa abordagem de projeto.” -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra ao senhor **João Manata**, que disse: -----

*“Senhor Presidente, acho muito bem que se qualifiquem as árvores, e que se protejam, deviam-se proteger era todas. E quando o senhor Presidente fala em árvores autóctones, essas árvores não são autóctones. Sabe que já houve alguém, um seu antecessor, há muitos anos, no tempo da antiga senhora que mandou cortar a sequoia, que a mandou abater? Há um pensamento nesta terra, ódio por arvores, que é uma coisa terrível. Há que protegê-las e protegê-las a todas. Falou nas tílias, a tília é uma árvore maravilhosa, até dá para fazer chá e purificar o ar.” -----*

O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para responder: -----

*“Nunca me passaria pela cabeça deitar abaixo árvores desse porte. Não sei do que está a falar, eu também acho que as árvores são maravilhosas para ser colocadas nos sítios indicados, no seu habitat natural. É uma questão de bom senso também.” -----*

Não havendo mais inscrições, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -

A Assembleia Municipal, face à informação registada sob o n.º 4061, datada de 07-04-2021, **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a proposta de classificação de Cipreste (*Cupressus lusitanica*) com interesse municipal localizado no espaço exterior junto ao museu do Sabugal.** -----

#### **PONTO 04 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVA AO ANO DE 2020, BEM COMO A APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS -----**

Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentar os documentos relativos a este ponto, o Senhor Presidente da Assembleia **deu conhecimento** a todos os Membros da Assembleia do seguinte assunto: -----

- Documento referente à Certificação Legal de Contas emitida por Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., enviado a todos os Membros da Assembleia juntamente com a Ordem de Trabalhos da presente Sessão. -----

Após apresentação dos documentos e prestados todos os esclarecimentos solicitados, foi concedida a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

*“O documento extenso e técnico foi distribuído a todos. Tenho uma breve síntese para vos comunicar, e depois disponível para as questões, se houver, embora isto seja um documento altamente técnico, mas que reflete opções políticas que foram aprovadas. Como estamos a aprovar o relatório e contas de 2020 que deveria ter sido aprovado, de acordo com a legislação, até 30 de abril passado. Mas foi dada esta prorrogação até 30 de junho, devido à pandemia e em termos de gestão das próprias assembleias municipais. Dizer-vos que é um documento que resulta da verdadeira execução orçamental de 2020, aprovado em finais de 2019. A maioria dos dados são positivos, relativamente aos rácios financeiros do município. No entanto, queria dizer-vos que passámos por uma transição para o novo Sistema de Normalização Contabilística da Administração Pública e das Autarquias Locais, e este lapso de tempo que houve entre abril e junho permitiu aos nossos técnicos um trabalho mais desafogado e cauteloso, o que não significa que não possa até existir um ou outro lapso do próprio relatório e contas. -----*

*No entanto, queria dizer-vos que, estamos satisfeitos com a realização corrente, não tão satisfeitos com a realização capital. As obras, também já foi aqui dada essa alfinetada, têm-se atrasado, o próprio lançamento do processo concursal das obras, e deparamo-nos ainda com uma situação acrescida dos custos da mão-de-obra e dos materiais, ou seja, tem havido uma desadequação dos orçamentos que têm sido feitos, e os custos para os concorrentes. Diria que, neste momento, as obras estão muito mais caras, e o que vem aí não vai ser uma vida fácil para quem quer projetar obras, nem para quem quer pôr obras a concurso, nem para quem quer executar obras. Porquê? Porque vão estar 2 fontes de financiamento comunitário primeiramente, e depois 3, que exigem uma execução rápida, o governo, a 27 de maio lançou um procedimento de agilização de concursos públicos, para ver se era possível fazer andar a máquina mais depressa. Transmiti aos*

meus colegas do executivo, na Reunião de Câmara extraordinária, que na região centro, o programa Portugal 2020 só ainda tem 50% de execução, e estamos no final. O Portugal 2020 só ainda tem 50% de execução na região centro. Portanto, vem aí a necessidade de executar os outros 50% do quadro comunitário que terminou. Vêm aí as ações do plano de recuperação e resiliência que têm de estar todas executadas até 2026. E vem aí o novo figurino do Portugal 2030 e lançamento do Portugal 2030. E o que é que eu quero dizer com isto? Que vai haver gavetas de financiamento de projetos com apoio comunitário nos próximos anos, mas, ao mesmo tempo, na Europa e em Portugal, deparamo-nos com a dificuldade de mão de obra e a dificuldade dos custos acrescidos, e isso faz com que, para além das burocracias, tudo se atrase e haja necessidade de executar, mas também, dificuldade de executar. E, o ano de 2020, na parte de capital, já não é em si muito forte porque num orçamento executado de cerca de 16 milhões de euros, diria que 12 vão para despesa corrente e 4 milhões para despesa de capital, mas, mesmo assim nós vamos tendo sempre grande dificuldade em executar capital. O corrente está mais alocado porque tem a ver com funções que a autarquia exerce e que já estão consolidadas para determinado equipamento ou função da autarquia. O capital é politicamente mais flexível a sua realização, mas muito mais difícil de o executar e de o obter. Mesmo assim, numa execução de receita de 80,2% e uma execução média de despesa de 64%. As contas estão equilibradas, e houve um excedente anual de receita relativamente à despesa de 2 milhões e 900 mil euros. Não quer dizer que teríamos esse dinheiro em caixa, mas tinha a ver da relação dos compromissos que se tinham com aquilo que estava executado. No fim de 2020, tínhamos uma dívida permitida de 7 milhões e 756 mil, mas como temos uma dívida de 3 milhões e 900 mil. A 31 de dezembro de 2020 tínhamos uma margem de endividamento de 3 milhões e 841 mil euros. -----

Quero relembrar a esta assembleia que aprovou empréstimo de três milhões e 400 mil euros, e ainda não foi sequer gasto um único euro desse pedido de empréstimo. Tinha-vos alertado para esse facto que, embora estivéssemos a solicitar à assembleia a aprovação de um empréstimo, não significava isso automaticamente que iríamos gastar o dinheiro. Estamos em junho e, do empréstimo que foi aqui aprovado para 3 ou 4 obras e uma aquisição, ainda não foi gasto 1 euro. Portanto, neste momento temos uma margem de 3 milhões 841 mil euros. -----

Temos um resultado líquido do exercício positivo. -----

*É um município que, em dezembro, não tinha pagamentos em atraso a 90 dias. E é um município que paga a 4 dias. Isto é um cálculo do revisor oficial de contas, não é um cálculo que fazemos nós aqui. O revisor oficial de contas diz que o Município do Sabugal apresenta, no final do ano de 2020, um prazo médio de pagamento de 4 dias. -----*

*Não teria mais a apresentar relativamente a este relatório e contas." -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra à senhora **Marisa Martins**, que disse: -----

*"Parabenizar a Câmara, pela exemplar gestão dos dinheiros públicos. -----*

*Não há muito a apontar, é apenas uma reflexão a fazer. -----*

*Sabemos que este saldo, como o próprio senhor Presidente diz, advém de uma situação de pandemia, isto acarreta uma responsabilidade enorme ao município de ter liquidez e não ter investido, responsabilidade do município em valorizar o território. Com tanta liquidez, não devia o município ter dado mais apoios? -----*

*O senhor Presidente falou numa execução de despesa na ordem dos 64%, a prova evidente que esta Câmara governa em base pura de overbooking. -----*

*A receita líquida baseada em FEF, eólicas, águas, com uma execução de receita tão superior à despesa, a receita foi alta e a despesa foi baixa, por pouparam tanto dinheiro. -----*

*Mas quero frisar que a Câmara do Sabugal é um exemplo de contas em dia, uma coisa é certa, nós não compramos porque não temos quem consuma." -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara para responder às questões levantadas. -----

O senhor **Presidente da Câmara**, em resposta à intervenção da senhora Marisa Martins disse: --

*"Não há nenhum caso social, não há nenhuma situação de debilidade, não há nada que possa ser apontado a esta Câmara Municipal, da ausência ou de se estar fora em qualquer processo de debilidade ou fragilidade identificada, relativamente às pessoas, ao território ou seja aquilo que*

for. É muito fácil, em termos de redes sociais, dizer que 'em vez de se gastar ali, tinham-no gasto ali, e tinham guardado ali para entregar não sei a quem'. Há aqui uma responsabilidade coletiva que nós temos. Quando falamos da Câmara Municipal do Sabugal, os interlocutores diretos, os agentes para a identificação de debilidades de territórios são as Juntas de Freguesia, as associações, etc. São aquelas com quem eu conto para me sinalizarem dificuldades. Depois, além das Juntas de Freguesia há cada um de nós no exercício de cidadania no dia a dia em que, identificando situações de debilidade, o devem comunicar à Câmara Municipal e, como todos sabem, quer as Juntas de Freguesia, quer as Câmaras Municipais, particularmente em territórios débeis como o nosso, e em territórios com estas características, são aqueles que estão presentes quando o Estado Central não está. E essa função, embora não seja obrigação da Câmara, responde permanentemente. Se houver situações dessas aqui identificadas, porque foi dito aqui 'ajudar mais', mas ajudar mais o quê? A Câmara Municipal já tem os 5% que liberta da totalidade do IRS para todos os seus residentes, mas não podemos entregar dinheiro ou outros bens às pessoas, sem enquadramento legal. Há regulamentos, e temos de cumprir regulamentos, mas, em situação de emergência, nós respondemos. Quando falei de obra referia-me ao planeamento de obra física, lançamento de obras, de concurso, de execução, e às vezes até do atraso de obra e de justificação, a realização de obra e em particular uma obra, como tenho dito, uma obra no coração da cidade do Sabugal não é uma obra fácil de executar. Acho que é melhor fazê-la do que não a fazer, mesmo que cause algum transtorno momentâneo. E o Sabugal, pelas características do quadro comunitário Portugal 2020 tem muita obra programada. Está neste momento, em concurso público uma obra de 1 milhão e 400 mil euros da entrada sul do Sabugal, e quando avançar essa, vai-se colocar a questão das árvores, das pessoas não poderem entrar para as casas, etc. Foi sempre assim e será sempre assim. -----

Agradeço o facto de termos essa tal situação financeira. Não percebi essa última de se não se compra é porque não há consumidores. Isso é negócio de mercearia." -----

Após a resposta do senhor Presidente da Câmara, o senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se mais algum membro pretendia intervir. Foi então dada a palavra à senhora **Marisa Martins**: -----

*“Senhor Presidente é óbvio que quando falei ‘não há quem consuma’, não estamos a falar de mercearia. Mas também é verdade, se houvesse mais gente havia mais mercearias a vender. Mas não estamos a falar da Câmara, por acaso a Câmara até compra para os apoios sociais, acho eu. O senhor Presidente virou os apoios muito para a questão social, mas não era desses apoios que estava a falar, mas eu queria falar-lhe de uma coisa e depois esqueci-me. Houve-se falar muito nos apoios à pecuária, pagaram as vacinas, pagaram as quotas. Se o senhor Presidente da Câmara souber textualmente os apoios que a Câmara deu à pecuária, até gostava de saber.” ----*

O senhor **Presidente da Assembleia** respondeu: -----

*“Muito obrigado, Sra. Marisa Martins. Gosto sempre das suas intervenções porque tem uma grande facilidade em lateralizar os assuntos, mas isso é normal. Aliás, a Assembleia também tem de estar disponível para isso. Mas o ponto que estamos a discutir é a prestação de contas de 2020. Creio que a pergunta é legítima, mas o senhor Presidente interpretará como quiser. Até é uma questão de todo o interesse que caberia antes da Ordem do Dia.” -----*

Retomando a palavra, e em relação ao apoio à pecuária abordado pela senhora Marisa Martins, o senhor **Presidente da Câmara** referiu que o apoio à pecuária teve lugar no corrente ano, e a prestação de contas diz respeito ao ano transato. *“Os apoios que nós demos à pecuária foram contratualizados e trabalhados por 2 vias: via associação que representa grande parte dos produtores de pequenos ruminantes - Acrisabugal, e estamos a acompanhar a campanha de vacinação e higienização de todo o efetivo pecuário do concelho, ou seja, os criadores não têm de se preocupar com essas taxas sanitárias, e essa foi a forma que encontramos para apoiar. Porque não é fácil dar cheques às pessoas. Por outro lado, para quem ainda não teve oportunidade de ver, convido a visitar! A CoopCoa, com o apoio do município, candidatou a beneficiação e modernização do parque de leilões do Sabugal. Em primeira mão vou dizer aqui que estão a criar a possibilidade de fazer leilões on-line. Portanto, quando estamos a fazer isto, estamos a apoiar a pecuária, estamos a apoiar a comercialização e venda, porque se as pessoas vendem mais, produzem mais, desde que a capacidade da exploração o permita. Não foi colocada*

*qualquer outra questão, isto tem a ver com situações que estão em curso, mas que são naturalmente formas indiretas de apoio à atividade económica.” -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** referiu ainda que: -----

*“Sinto-me na obrigação de recordar todos os membros, incluindo o senhor Presidente, que estamos a discutir exclusivamente, a questão da prestação de contas, e é disso que se trata, e não de abordar outros assuntos, porque o documento é de extraordinária importância e compete à Assembleia aprová-lo. -----*

*Para centrar o ponto senhor presidente, se me permite, este documento é muito importante, pelo que queria louvar a Câmara, na sua pessoa pelo esforço que foi feito para cumprir todos os requisitos legais que são muito exigentes. Porque li o documento com atenção, para além dos resultados e das demonstrações dos resultados, dos indicadores de equilíbrio e da competitividade, sobretudo financeira, há algumas questões a melhorar, mas esta nota não gostava de deixar de dar porque é merecida e os membros da Assembleia têm todo o direito de questionar mas também devemos reconhecer que este esforço é meritório, e parabéns aos colaboradores da Câmara pelo cumprimento disso, até porque os revisores são muito exigentes. Queria dar esta nota antes de colocar à votação.” -----*

Antes de ser colocado o ponto à votação, o senhor **Presidente da Câmara** pediu a palavra para mencionou que após a aprovação do documento por parte do executivo, foi detetado um lapso no mesmo, referindo que *“na página 11, onde está ‘despesa de capital paga em 2020, no montante de 12.943.781,00€, isto é despesa corrente, deve constar 13.858.923,58.” -----*

Não havendo mais intervenções, pelo Senhor **Presidente da Assembleia** foram os documentos colocados a votação. -----

A **Assembleia Municipal** deliberou, por maioria, **aprovar a Prestação de Contas de 2020 e Aplicação dos Resultados Líquidos**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

Total de Membros presentes: 58 -----

Total de votos presentes: 58 -----

Votos a Favor: 54 -----

Votos Contra: 00 -----

Abstenções: 04 -----

Declarações de voto total: 00 -----

Declarações de voto contra: 00 -----

**PONTO 05 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE  
COMPETÊNCIAS ENTRE O MUNICÍPIO DE SABUGAL E A JUNTA DE FREGUESIA DE ALFAIATES -----**

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

*“Temos três procedimentos idênticos para Alfaiates, Quadrazais e União de Freguesias do Sabugal e Aldeia de Santo António. Tem a ver com uma delegação de competências no âmbito da gestão da prevenção e do apoio às zonas fluviais destas localidades. É um contrato interadministrativo porque a responsabilidade da monitorização é da Câmara Municipal. Estamos a falar de nadadores-salvadores, tendo a Câmara Municipal do Sabugal sido pioneira neste tipo de intervenções, pois temos de valorizar espaços fluviais. -----*

*A Câmara Municipal fez um curso de formação no concelho, e em conjunto com as freguesias vamos transferir valores que permitem a execução dessa tarefa. Estão aqui estas praias por terem licenciamento, outras há que estão em processo de licenciamento, que de forma direta ou indireta, também apoiamos.” -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Foi então dada a palavra à senhora **Marisa Martins** alertou que, aquando da análise dos documentos, detetaram uma troca de nomes nos contratos interadministrativos. -----

O senhor **Presidente da Câmara** respondeu que haviam detetado o erro, tendo já sido feita a correção. -----

Não havendo mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. A Assembleia Municipal, face à informação registada sob o n.º 7640 e datada de 22-06-2021, prestada pelo Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, para fazer face a despesas com a segurança dos utilizadores da zona balnear, **deliberou** por unanimidade, **autorizar a celebração de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município do Sabugal e a Junta de Freguesia de Alfaiates**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação. -----

**PONTO 06 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENTRE O MUNICÍPIO DE SABUGAL E A JUNTA DE FREGUESIA DE QUADRAZAIS -----**

Tratando-se o ponto 5, 6 e 7 do mesmo assunto, o senhor **Presidente da Câmara** procedeu à apresentação dos mesmos em simultâneo. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

A Assembleia Municipal, face à informação registada sob o n.º 7641 e datada de 22-06-2021, prestada pelo Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, para fazer face a despesas com a segurança dos utilizadores da zona balnear, **deliberou** por unanimidade, **autorizar a celebração**

de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município do Sabugal e a Junta de Freguesia de Quadrazais, nos termos e com os fundamentos constantes da informação. -----

**PONTO 07 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENTRE O MUNICÍPIO DE SABUGAL E A UNIÃO DE FREGUESIAS DE SABUGAL E ALDEIA DE SANTO ANTÓNIO -----**

Tratando-se o ponto 5, 6 e 7 do mesmo assunto, o senhor **Presidente da Câmara** procedeu à apresentação dos mesmos em simultâneo. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo intervenções, colocou o ponto à votação. -----

A Assembleia Municipal, face à informação registada sob o n.º 7646 e datada de 22-06-2021, prestada pelo Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, para fazer face a despesas com a segurança dos utilizadores da zona balnear, **deliberou** por unanimidade, **autorizar a celebração de contrato Interadministrativo de Delegação de Competências entre o Município do Sabugal e a União de Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação. -----

**PONTO 08 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA (ARU) E DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA (ORU) SISTEMÁTICA DE SORTELHA ORIENTADA PELO PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA (PERU) DE SORTELHA: ANÁLISE E DECISÃO -**

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

Em relação ao ponto 8 o senhor **Presidente da Câmara** disse: -----

*“É evidente que nós temos o Plano Diretor Municipal atualizado, tendo sido feita uma ligeira alteração na anterior sessão, e disse-vos que acreditava que era o primeiro PDM da CIM-BSE que estava alinhado com todos documentos de planeamento regionais, normas e legislação nacional de adaptação municipais a todas as figuras de planeamento nacionais e das várias temáticas do ambiente, água e ordenamento do território. E, no âmbito do quadro comunitário do Portugal 2020 só era permitido que houvesse planos de ação para a regeneração urbana nas sedes de concelho, por isso, o Município do Sabuga delimitou a área de reabilitação urbana do Sabugal, alterada pelo menos uma vez, e, a partir do momento que delimitávamos a área de reabilitação urbana pelo menos uma vez, tínhamos três anos para trabalhar a sua ORU, ou seja, dizer como é que íamos ordenar e que tipo de operação de reabilitação urbana íamos fazer naquela área mas, já com a delimitação daquela área urbana podíamos, no Sabugal, no Portugal 2020 fazer intervenções no espaço público com a delimitação, sem termos este documento aprovado e validado. -----*

*Foi o que foi feito, foram enquadrados alguns projetos nessa área de reabilitação urbana, foi delimitada a zona antiga do Sabugal, e prolongou-se para a zona do cemitério, onde a Câmara Municipal tem alocados alguns serviços. Por uma questão de estratégia entendemos, para se poder ir aos excedentes do quadro comunitário, iríamos integrar a zona ribeirinha do rio Côa, alargar a zona de intervenção da ARU, e foi o que fizemos. Neste momento, o que estamos a apresentar, e após todas as discussões e exposições públicas, é a apresentação da ORU e o PERU, que fica fechado para este processo de ordenamento. Estes planos de ação para a regeneração urbana só podiam ser trabalhados em zonas antigas, zonas ribeirinhas e zonas industriais. Acho que o desafio que fica é que devemos ter uma segunda área de reabilitação urbana (ARU) na zona industrial do Sabugal, no parque da feira, no bairro social e na parte da saúde, porque as áreas industriais degradadas também podem ser objeto desse trabalho. -----*

*Se no Portugal 2020 só havia possibilidade de operações de intervenção nas sedes de concelho, porque é que agora estamos também a fazer em Sortelha, e numa próxima assembleia municipal virá o Soito? Porque está a ser feita uma enorme pressão junto da gestão do próximo Quadro Comunitário, para que estes planos de ação de reabilitação urbana não se limitem apenas às sedes de concelho, particularmente de uma associação que eu presido, que é a Associação das*

*Aldeias históricas está a ser feito um forcing para que todas as aldeias históricas tenham um tratamento privilegiado, possam ter uma Área de Reabilitação Urbana e possam ter obras que estejam previstas na ARU. Evidente que isto é um processo que pode ser alargado a outras localidades, a partir do momento que o Portugal 2030 possa facilitar a intervenção e a reabilitação de outros espaços que não apenas o Sabugal. -----*

*Diria que o plano que é aqui apresentado nesta área de reabilitação urbana do Sabugal é um plano mais ou menos consolidado, que está a ser trabalhado e, cujas obras do Largo da Fonte, rua 5 de Outubro, Largo de São Tiago e a Praça da República estão a ser cofinanciadas porque temos este documento de planeamento. Quando falamos de Sortelha, e quando falamos de outras aldeias e outras áreas de reabilitação que a gente vai ter de trabalhar aqui nesta assembleia para nos posicionarmos estrategicamente para o que virá, e quando nos estamos a posicionar conjuntamente com outros municípios, estamos a dizer que também é importante olhar para outros aglomerados que necessitam de planos de reabilitação." -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo inscrições, colocou o ponto à votação. -----

A Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) sistemática de Sortelha, orientada pelo Programa Estratégica de Reabilitação Urbana (PERU) de Sortelha**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação e parecer prestados pela Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ordenamento do Território. -----

**PONTO 09 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA (ARU) E DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA (ORU) SISTEMÁTICA DO SABUGAL (ZONA ANTIGA DO SABUGAL E PARQUE URBANO) ORIENTADA PELO PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA (PERU) DO SABUGAL (ZONA ANTIGA DO SABUGAL E PARQUE URBANO): ANÁLISE E DECISÃO -----**

Tratando-se de temas iguais, mas em localidades diferentes, o senhor **Presidente da Câmara** apresentou o ponto 8 e 9 em simultâneo para uma melhor perceção dos assuntos. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo inscrições colocou o ponto à votação. -----

A Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) sistemática do Sabugal (Zona Antiga do Sabugal e Parque Urbano) orientada pelo Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) do Sabugal (Zona Antiga do Sabugal e Parque Urbano)**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação e parecer prestados pela Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ordenamento do Território. -----

Relativamente a ambos os documentos o senhor **Presidente da Assembleia** felicitou o senhor Presidente da Câmara uma vez que *“os dois documentos são relatórios interessantes de conhecimento da situação a vários níveis do concelho com alguns números de caracterização que se alargam para além do caso concreto dos dois programas.”* -----

Aproveitou ainda para o questionar porque é que a Rapoula do Côa é a única freguesia que aumentou a sua população nos últimos 10 anos. Em resposta, o senhor **Presidente da Câmara** referiu que tal facto se deve aos emigrantes temporários. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** referiu ainda que este tipo de documentos *“são recomendáveis para que cada um de nós conheça com mais profundidade o seu concelho, e estes dois são seguramente dois deles, que era importante que cada um conhecesse, porque tem indicadores, não só de caracterização social, mas de movimentos de população e projeção de interesse estratégico do município, que era bom que todos nós conhecêssemos em profundidade. Mas não deixam de ser trabalhos de mérito que merecem aqui essa referência.”* -----

Foi concedida a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que, relativamente aos resultados dos censos disse: -----

*“Os censos 2021 está terminado. Todos nós tínhamos uma preocupação de base, uma barreira psicológica dos 10000 habitantes. E posso dizer-vos que temos muito mais que os 10000. Acho que, no meio deste deserto da beira interior tivemos um bom resultado.”* -----

Foi proposto pela senhora **Cristina Maria Soares Alexandrino** um voto de congratulação pelo resultado dos censos 2021, tendo sido alargado aos restantes membros da assembleia. -----

#### **PONTO 10 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA REPARTIÇÃO DE ENCARGOS DA AQUISIÇÃO DE CONTRATOS DE SEGUROS PARA O MUNICÍPIO DO SABUGAL** -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

Retomando a palavra, o senhor **Presidente da Câmara** começou por agradecer aos membros por terem aceite o pedido de inclusão deste ponto na Ordem de Trabalhos. Prosseguiu dizendo que *“temos uma carteira de seguros, cuja corretora já trabalhamos há cerca de 20 anos. E, temos tentado ao longo dos anos rever e relançar um novo concurso, moderno, que responda aos desafios do momento, relativamente àquilo que são as obrigações da Câmara Municipal no âmbito dos seguros obrigatórios. Foi um trabalho técnico longo porque exigiu muita comparação, muita análise de legislação, muito apoio até externo, mas, na verdade, chegámos à conclusão que nos propomos abrir um procedimento concursal para um valor e uma carteira de seguros de cerca de 160 mil euros anuais e um concurso para três anos, o que dá um valor total de 480 mil euros, sendo necessária uma repartição de encargos. O que estamos a pedir a esta assembleia não é aprovar o concurso ou a abertura do procedimento, ou o caderno de encargos, mas autorizar despesa futura, ou seja, o resto de este ano e os três anos a partir do momento em que terminar o procedimento concursal e se faça o contrato. O que está aqui em causa é uma proposta de repartição de encargos para dois lotes:* -----

- *Lote 1: Acidentes de trabalho, acidentes pessoais autarcas, acidentes pessoais bombeiros, acidentes pessoais instalações desportivas, acidentes pessoais atividades temporárias, acidentes pessoais campos de férias, acidentes pessoais emprego e formação profissional, acidentes pessoais Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; acidentes pessoais Universidade Sénior, responsabilidade civil frota automóvel, responsabilidade civil da atividade, responsabilidade civil montarias, largadas e batidas e custa 162.500,00€. -----*

- *Lote 2: Responsabilidade ambiental. Este lote encontra-se separado porque ao se colocar no lote 1, estaríamos a limitar a seguradora, uma vez que nem todas as seguradoras a fazem. E tem um custo de 8 mil euros." -----*

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. -----

Não havendo inscrições, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. ----

A **Assembleia Municipal deliberou**, por unanimidade, **aprovar a Repartição de Encargos** da Aquisição de Contratos de Seguros para o Município do Sabugal. -----

#### **PONTO 11 - ATIVIDADE MUNICIPAL** -----

O senhor **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para questionar se alguém pretendia intervir em relação a algum ponto da atividade municipal. -----

Após inscrição foi concedida a palavra ao senhor **João Manata**, que começou por dar nota que leu que no documento que a Câmara vai levar portas novas no edifício principal. "*Não sei se o senhor Presidente já reparou, da parte do Salão Nobre para cima, as juntas das pedras estão aquilo a que se pode chamar uma autêntica porcaria. É uma sugestão, arranjar as juntas das pedras.*" -----

Em resposta, o senhor **Presidente da Câmara** referiu que as atuais obras no edifício dos Paços do Concelho vão ter uma sequência. *"Quando estamos a falar de mudança de portas, janelas e iluminação estamos a falar de eficiência energética ativa no edifício. E é nessa lógica, contribuir para a eficiência energética do edifício, não sei se as juntas se vão enquadrar aqui, mas eu vou ver do que é que está a falar."* -----

Seguiu-se a senhora **Marisa Martins**, abordando duas situações da Atividade Municipal, solicitando ao senhor Presidente da Câmara esclarecimentos acerca de uma reunião com a embaixada do Irão, bem como de uma reunião realizada no dia 23 com o senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação. -----

Respondendo à senhora Marisa Martins, o senhor **Presidente da Câmara** referiu que, relativamente à reunião com a embaixada do Irão, *"o senhor embaixador e os da embaixada colocaram-me a possibilidade de visitar e fazer uma visita prévia, que pode levar que, a curto prazo, para que possa haver uma visita mais alargada de investidores do Irão, por sermos um concelho com grande produção de pecuária, e vieram sondar-me acerca da pecuária do Sabugal, e do eventual interesse de investidores iranianos. Sou normalmente cauteloso na transmissão deste tipo de informação, porque podem alguns tomar isso como dado adquirido, e não é. É apenas uma abordagem preliminar que foi feita e que vai ter continuidade de conversações e de trabalho, com um enorme interesse da nossa parte, e o senhor embaixador disponibilizou-se para uma futura visita ao concelho, a agendar."* -----

Em relação à reunião com o senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação, disse: -----

*"Foi uma reunião solicitada pelo município do Sabugal e o município da Guarda, teve a ver o protocolo que se tem assinado com as Infraestruturas de Portugal, relativamente à melhoria da ligação Sabugal-Guarda, protocolo de 5 milhões de euros que vamos assinar de investimento, e depois levei na agenda as 2 ligações transfronteiriças, a questão de Valverde e a questão de Navasfrias, e a interação que o governo português podia fazer com Espanha, e falei da estratégia*

*local da habitação, temos um enorme parque habitacional degradado, temos de nos posicionar nessa área de recuperação da segunda, e como estão aí as estratégias locais de habitação, foi falado no sentido de ver como se harmonizam essas situações.” -----*

Tomou novamente a palavra a senhora **Marisa Martins** para dizer: -----

*“O senhor Presidente falou na segunda habitação, está a falar no financiamento a uma segunda habitação?” -----*

Respondendo à senhora Marisa Martins, o senhor **Presidente da Câmara** disse: -----

*“Eu estou preocupado com o parque habitacional do concelho do Sabugal, e estou preocupado com uma situação que é o termos no Sabugal para que não venha acontecer no futuro o que aconteceu em Odemira, e termos espaços de alojamentos temporários para situações de emergência ou apoio a empresas. Por exemplo, se alguma empresa se quiser instalar e trazer com ela trabalhadores e que não tinha no imediato alojamento, é necessário que o concelho se prepare para ter esse tipo de resposta para novos residentes.” -----*

Seguiu-se o senhor **José Galhano** que, após cumprimentar os presentes, disse: -----

*“Ontem, na Guarda, houve uma palestra e colóquios sobre os frutos secos, e não vi ninguém em representação da Câmara Municipal do Sabugal. Fiquei admirado, não sei se tiveram conhecimento, foi através da Direção Geral da Agricultura, onde estava a Diretora Regional do Centro. E, como o Sabugal tem frutos secos, não só a castanha, mas outras espécies de frutos secos, e há a situação da vespa da galha que nos está a inundar as áreas rurais, e outras doenças dos frutos secos, e foram abordados esses assuntos, daí achar que alguém da autarquia devia ter lá estado” -----*

O senhor **Presidente da Câmara** respondeu que não havia tido conhecimento da reunião. *“É evidente que essas palestras são muitas vezes desenvolvidas e trabalhadas para os protagonistas*

*e para as pessoas que têm projetos. Mas são temáticas importantes, e aproveitava para dizer nesta assembleia, também na qualidade de presidente da direção da Pró-Raia, nós abrimos dois avisos, um na área da produção, e outro na área da comercialização e transporte, com um investimento participado em 50%. Deixo o alerta que é um aviso que é especificamente para frutos secos. Ou seja, aproveitem para fazer a candidatura na Pró-Raia para os castanheiros e outros frutos secos." -----*

Por fim, tomou a palavra o senhor **Presidente de Junta de Vila do Touro, Amadeu Simão Martins** para dizer que Vila do Touro continua a ter problemas de internet e rede nos telemóveis. O senhor **Presidente da Câmara** respondeu que essa questão da internet "*nós temos programado, e em plano e orçamento o trabalho e a execução de um conjunto de espaços de co-working. E é um objetivo que temos a curto prazo, a colocação de fibra em todos os aglomerados, particularmente no caso em que não há em lado nenhum, pelo menos em cada uma das localidades ter um espaço tecnicamente habilitado, para se poder fazer teletrabalho e um ponto de conectividade, de excelência, e Vila do Touro também está abrangida. -----*

*Foi feito esse estudo com a Altice para levar pontos de conectividade de espaços de co-working a três anos para uma série de localidades, cerca de 50, fica-nos em 300 mil euros. Vamos arrancar numa primeira fase com um investimento de 100 mil euros para 21 ou 22 localidades, mas irão todas para a criação de espaços co-working. Ainda hoje, e agradeço o esforço da Vereadora Sílvia foi a Lisboa hoje para assistir à assinatura dos primeiros dois espaços co-working do concelho do Sabugal, um no Sabugal e outro no Soito, e foi hoje de manhã a cerimónia de assinatura. -----*

*Só para lhe dar nota, a conectividade em Vila do Touro, de acordo com o orçamento da Altice, custa 17 mil euros, agora é uma questão de priorizarmos." -----*

Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, o senhor **Presidente da Assembleia** pediu para explicar aos presentes o significado de co-working. -----

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Câmara** explicou que co-working significa "*espaços de trabalho colaborativo, espaços de acolhimento de pessoas que estão de passagem,*

*trabalhadores nómadas digitais, que têm um espaço e querem estar uns dias na aldeia e têm um local onde se podem conectar com o mundo e trabalhar em determinado tipo de profissões que usam as tecnologias e as ferramentas da internet. Enfim, um local de acolhimento e desenvolvimento de iniciativas, atividades que utilizam preferencialmente as ferramentas digitais.*

*A partir do momento em que nós temos numa aldeia fibra e de um espaço de conectividade empresarial, vai depender o desenvolvimento da fibra e da rede na aldeia, das necessidades e dos pedidos e da capacidade que a empresa tem para responde aos pedidos.” -----*

Não havendo intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte. ----

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL**. -----

## INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Chegado a este ponto o **senhor Presidente da Assembleia** perguntou se, de entre os munícipes presentes na sessão da Assembleia Municipal, alguém pretendia intervir. -----

Na sequência de inscrição foi dada a palavra ao senhor **Virgílio Afonso**. Após cumprimentar os presentes disse: -----

*“A primeira questão que ia colocar, parte já está respondida, não contava que o senhor Presidente da Câmara nos trouxesse essa novidade. Mas queria fazer mais alguma pergunta para esclarecer o assunto. -----*

*O célebre protocolo da ligação Guarda-Sabugal. O Presidente disse que teve uma reunião no dia 23 com o Sr. ministro das Infraestruturas, falou em 6 milhões de investimento. A minha pergunta era ‘o protocolo já está assinado pela Câmara do Sabugal e da Câmara da Guarda. -----*

*A segunda é qual é a quota parte do município do Sabugal no investimento e no projeto. São dúvidas que ainda pairam no ar, para mim e para muita gente, é um assunto que não tem sido abordado, mas ainda bem que houve essa reunião, pode ser que agora sim, que o assunto entre na linha. -----*

*A terceira questão também está relacionada com a ligação à EN 233, a área empresarial do Alto do Espinhal. Sabemos que há ali imenso investimento da autarquia, imensa área que foi adquirida. A pergunta que tenho para colocar ao senhor Presidente da Câmara é 'neste momento qual é o ponto da situação. Sei que há três infraestruturas construídas, não sei se há ao menos um parafuso que se produza nessa área. Em termos de futuro, qual é a perspetiva senhor Presidente para aquela área onde tanto já foi gasto.' -----*

Seguiu-se o senhor **João Quelha Sanches**: -----

*“Nós temos três barragens e notamos que há um esbanjamento de água da zona do Sabugal para a zona dos concelhos de Penamacor e por aí a fora. E, notamos que afinal de contas há muita gente no concelho do Sabugal que não tem água e saneamento. Esse levantamento se calhar nunca foi feito pela Câmara, podem dizer que os censos da população dão resposta a isso, mas não dão, porque as autarquias mudam de 4 em 4 anos, e deviam saber exatamente quem tem água e saneamento, e quem não tem. Posso dizer-vos que nas Quintas de São Bartolomeu há bastantes casas licenciadas que não têm água e saneamento, e a pergunta que se põe é porquê? Em Sortelha igual, na Bendada igual, portanto, há bastantes casas que não têm água e saneamento. E, tendo nós tanta água e havendo o tal excedente financeiro, porque é que há tanta gente no concelho que não tem água. -----*

*A segunda questão tem a ver se a Câmara Municipal tem poderes ou não para obrigar as pessoas que têm de fazer a limpeza dos seus terrenos, para o fazerem. Estive há dias nas Batocas, e no centro das Batocas, que é a aldeia mais distante da sede do concelho, e os particulares fazem limpeza dos currais, mas há algumas pessoas que não o fazem, já fizeram uma queixa aqui na Câmara e ninguém obriga essas pessoas a fazer as limpezas, a pergunta que ponho é 'já que fazem tantos seguros, há algum seguro que possa cobrir esses currais que não são limpos e que possam provocar incêndios aos vizinhos que fizeram o seu trabalho e as suas limpezas.' Isto foi*

*transmitido aqui há três horas, até pela pessoa em questão, o senhor Albino Carloto, que me disse 'levanta lá isso na Câmara Municipal para ver se uma vez por todas resolvem isso, já há 4 anos que ninguém corta lá silvas, e aquilo está ali um perigo no centro das Batocas'. -----*

*A outra questão é a ligação Aldeia da Ribeira-Bismula, é um quilómetro. Fazem-se tantos trabalhos para particulares, que não sabemos muito bem se são pagos ou não, será que esse quilómetro que dá um jeito a tanta gente não poderia ser feito? Estamos a falar de uma estrada com 4 metros e meio de largura por 1 quilómetro, será assim tão dispendioso fazer esta pequena estrada? -----*

*Outra das coisas que se nota é a falta de sinalética em todo o concelho, é gritante na zona do Casteleiro, a zona da Bendada, e em Vilar Maior. Há ali zonas em que não há sinalética. Queremos um concelho que seja virado para o turismo, mas não há sinalética e as pessoas não conseguem chegar ao destino. -----*

*Também queria dizer ao senhor Presidente que à bocado falou que não perdemos tanta população quanto isso, mas perdemos. Nos 30 últimos anos perdemos à volta de 9 mil pessoas, e 9 mil pessoas para um concelho como o nosso é muita gente, pensem um bocadinho nisso. ---*

*Quanto à internet e telecomunicações, é a última coisa que quero falar, isto é realmente uma miséria. Não culpo tanto a Câmara por isso, o que é certo é que temos de fazer algo pelos estudantes. Dou-vos um caso concreto, o meu filho, no ano passado, queria inscrever-se na universidade, e não se conseguiu inscrever em Aldeia da Ribeira. Quando lhe digo para vir para aqui, ele só me diz 'o que é que eu vou para aí fazer, não tenho lá internet?'. Hoje a internet é a mesma coisa que ando, há 30 anos quando nós não tínhamos estradas. Este assunto da internet e telecomunicações é um assunto muito importante, e ter respeito a todos, não tem a ver com partidos, tem a ver com todos nós. Hoje não ter internet e não ter telecomunicações, é o mesmo que estar na idade da pedra." -----*

Não havendo mais inscrições, foi dada a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para responder às intervenções: -----

*“Relativamente às questões colocadas pelo senhor Virgílio, na zona de loteamento do Alto do Espinhal, temos tido dificuldade em adquirir 2 ou 3 parcelas, se calhar quisemos ser muito ambiciosos quando delimitámos a área de intervenção para depois se fazer o loteamento industrial. Quisemos ser muito ambiciosos, se calhar não devíamos ter sido tanto, mas pronto, não vamos recuar nesse passo, há necessidade ainda de ultimar e adquirir uma ou outra parcela, para que a Câmara possa, com alguma autonomia, terminar o processo de constituição do loteamento, o que não inviabiliza que se possam instalar, e que do lado da Câmara e do Serviço de Planeamento não façamos tudo para integrar qualquer iniciativa que apareça para colocação e instalação naquele parque e naquela zona. -----*

*É um desafio que temos, até porque iniciámos aquele procedimento com a instalação de uma figura a que se chama hoje e está nos PRR, os eco parques empresariais, nós temos de visitar essa terminologia e trabalhar a figura de um eco parque empresarial, no fundo um espaço empresarial que trabalhe particularmente uma das atividades que o concelho tem potencial, e que vão no próximo PRR ser altamente beneficiadas, para potenciais investidores, que é todas as questões ligadas à floresta e energias limpas e ambiente. Devemos visitar a figura do eco parque empresarial, com as devidas adaptações. -----*

*Relativamente à outra questão da estrada não há qualquer dúvida, o protocolo que está aprovado pela Câmara da Guarda e pela Câmara Municipal do Sabugal e, portanto, a partir da outra semana, aprovado pelo Instituto da Mobilidade, para onde a IP mandou o processo, que já está aprovado por todas as entidades, fica a faltar a marcação de uma data para juntar todas as partes e assinarmos. Qual é a responsabilidade da Câmara Municipal do Sabugal nestes 8, quilómetros que temos de via? É, nas áreas onde houver intervenção, e este volume financeiro é alocado onde envolvam a segurança particularmente, algumas pontes, curvas, onde houver intervenção a responsabilidade do município do Sabugal é apenas fazer as expropriações amigáveis, e de certa forma comprar o terreno que seja necessário para integrar na estrada. Por outro lado, a reformulação de um projeto inicial que o Instituto de Estradas tinha, que era um projeto no valor de 2 milhões euros e que agora passa a ser de 5 milhões de euros. E essa reformulação do projeto é assumida em partes iguais pela Câmara Municipal da Guarda e do Sabugal. Portanto, estamos a falar de um valor que rondará os 100 mil euros, tenho dito como valor de referência*

que a Câmara Municipal do Sabugal vai gastar neste processo cerca de 50 mil euros para o projeto, mais os terrenos que forem adquiridos na parte de intervenção no Sabugal. -----

Obviamente que a reunião com o senhor Ministro foi no sentido do reforço de uma segunda fase de intervenção logo a seguir à primeira, e para isso estão os técnicos no terreno a fazer uma avaliação daquilo que vai ser feito agora, e daquilo que vai ser feito numa segunda fase. -----

Em resposta ao senhor João Sanches, o senhor **Presidente da Câmara** respondeu que: -----

“O Sr. João Sanches vem ironizar com as questões, que assim colocadas mereceriam da minha parte uma resposta similar, mas não o faço! Não o faço porque entendo que não estamos nós e o nosso lindo Concelho num patamar de miséria como nos querem às vezes fazer crer. Em primeiro lugar, os interlocutores privilegiados da Câmara Municipal do Sabugal são as Juntas de Freguesia. E, essa ligação que me está a falar de Aldeia da Ribeira-Bismula, não sei se é aquele troço onde passo às vezes, passei muitas vezes, se calhar mais vezes que você, e que passo lá normalmente, e quando quiser ir de Aldeia da Ribeira para a Bismula até faço um desvio porque gosto muito de ver o castelo de Vilar Maior. Portanto, não é que seja um custo elevadíssimo para a Câmara, também não acredito que seja uma obra prioritária, é mais prioritária em termos de comunicações a fibra e a internet, e essa necessidade de as aldeias terem esse serviço. A falta de sinalética, às vezes é preciso ver aquilo que os olhos não vêem. Hoje há muitas aplicações digitais que indicam, sinalizam, localizam-nos, apontam-nos direções. Aconselho-o ir ver as apps que estão no terreno, com certeza que também poderá direcionar-se. -----

Quanto à questão da água e saneamento, 98% das pessoas do concelho estão servidas”. Desafiava os grandes municípios do país a responderem a esta questão. Agora, se alguém quer construir uma casa num determinado local onde não temos quota para o saneamento nem para a água, aí fica fora. Quando se constrói e diz ‘eu responsabilizo-me pelas infraestruturas’, muitos desses casos que me está a falar têm no processo da Câmara uma declaração a dizer que se responsabilizaram pelas infraestruturas. É por isso que a delimitação das áreas urbanas e dos PDM's é extremamente importante, aí não falha, é servido o que está ali, desde que haja quota para o poder responder. Repito, o concelho tem 98% de cobertura de água e saneamento.” -----

Não tendo havido inscrições e não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão**, eram dezanove horas e quinze minutos, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Vânia Martins Filipe, Assistente Técnica que a lavrei e pelo senhor **Presidente da Assembleia**, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

O Presidente da Assembleia, \_\_\_\_\_

MANUEL  
AUGUSTO  
MEIRINHO  
MARTINS

Assinado de forma digital por MANUEL AUGUSTO MEIRINHO MARTINS  
Dados: 2021.11.10 18:44:01 Z

Manuel Augusto Meirinho

A Assistente Técnica, Vânia Martins Filipe \_\_\_\_\_

Vânia Martins Filipe